

A atitude transdisciplinar e o Desenvolvimento de Competências Docentes: uma experiência na Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS

Elí T. Henn Fabris (UNISINOS) efabris@unisinos.br
Izabel Dall’Agnol (UNISINOS) Idallagnol@unisinos.br
Clarice Traversini (UNISINOS) ctraversini@unisinos.br

Resumo

Este trabalho apresenta e problematiza uma experiência desenvolvida pela Unidade de Apoio de Recursos Humanos envolvendo o desenvolvimento de competências docentes na Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS. Para desenvolver a análise, duas ações foram importantes: considerar a concepção de transdisciplinaridade assumida pela Instituição em seu Mapa Estratégico e investigar algumas pesquisas sobre esse tema. Analisamos o processo de desenvolvimento de competências docentes assumido como um projeto estratégico da Universidade, procurando visibilizar as dificuldades e as possibilidades dessa Unidade de Apoio de Recursos Humanos, que, ao se deixar tomar pela experiência da atitude transdisciplinar, ela própria vai elaborando uma nova política de desenvolvimento de Recursos Humanos e complexificando as relações que desenvolve. Nessa análise mostramos como a Unidade de RH, ao assumir uma atitude transdisciplinar, vai também se abrindo aos tensionamentos dos interrogantes externos e enfrentando os desafios da atitude transdisciplinar. Finalizamos apresentando alguns desafios que a atitude transdisciplinar nos coloca, ou seja, como podemos transpassar, transcender, ir além em tudo o que nos propomos fazer e articular como uma Unidade de Apoio, que se pretende articuladora de ações transdisciplinares. A experiência aqui problematizada nos leva a acreditar que a atitude transdisciplinar não tem um ponto final, estamos sempre a caminho, ela será sempre um desafio. Com esse exercício pretendemos contribuir para a compreensão, complexificação e ampliação do conceito transdisciplinaridade.

Palavras-chave: Atitude transdisciplinar, Competências docentes, Interrogantes externos, Desafio transdisciplinar.

Este trabalho explicita uma experiência que estamos desenvolvendo na Unidade de Apoio de Recursos Humanos: a elaboração do Programa de Formação de Professores com o foco no Desenvolvimento de Competências Didático-Pedagógicas. O objetivo desse Programa é tensionar os desafios que a atitude transdisciplinar tem provocado nas ações da referida Unidade.

Transdisciplinaridade é um conceito polissêmico. Não podemos afirmar que a nossa compreensão desse conceito seja a mais produtiva, a mais verdadeira ou a mais interessante, mas, mesmo assim, sabemos que esse movimento nos colocou a caminho para viver outras experiências. Talvez o maior mérito da atitude transdisciplinar seja interrogar o conhecimento de muitas e variadas formas para que ele possa produzir sempre mais e diferentes sentidos, ir além das respostas encontradas e das perguntas que recorrentemente fazíamos. Esse “ir além” mobiliza-nos a aprofundar os limites do conhecimento, procurar compreender a complexidade dos fatos, discutindo sua emergência cultural na contemporaneidade. Pensando desse modo, o sentido de “ir além” não tem a pretensão de ir em frente e fazer mais, apenas na acepção econômico-produtiva, e sim na de ampliar o diálogo com outros conhecimentos, estabelecer outras relações entre os sujeitos para que a noção de desenvolvimento de competências docentes possa ser complexificada e ressignificada.

Com esse escopo desejamos problematizar a necessidade de uma ação na Universidade para o Desenvolvimento das Competências Didático-Pedagógicas, e o conceito de atitude transdisciplinar. Esse é tomado aqui como abertura ao conhecimento produzido fora do campo das disciplinas e sob o efeito da ação dos interrogantes externos, que assim produzem a possibilidade do ir além nesse movimento da atitude transdisciplinar.

Estamos tomando como referência o conceito de transdisciplinaridade desenvolvido por Basarab Nicolescu (2005, p. 15): “A transdisciplinaridade, como o prefixo *trans* indica, diz respeito

àquilo que está ao mesmo tempo *entre* as disciplinas, *através* das disciplinas e *além* de qualquer disciplina”.

Não temos a pretensão de afirmar que essas práticas apresentadas aqui sejam práticas transdisciplinares. Acreditamos que estamos vivendo uma experiência e essa sempre está envolvida com as condições em que foi vivida e será narrada pela visão de quem a vive. Será sempre tradução; não há como aprisionarmos os sentidos em uma única posição. É esse movimento de tomar essa experiência como advinda de uma atitude transdisciplinar que queremos colocar em discussão.

Iniciamos este trabalho problematizando a própria necessidade de uma universidade exercer ação para o desenvolvimento de competências docentes e localizá-la na Unidade de Apoio de Recursos Humanos. Pode parecer que essa seja uma vã preocupação, que não tenha sentido pensarmos na necessidade de uma ação continuada de formação para um professor universitário, que já vem com o campo dos saberes desenvolvido; afinal, ele é um mestre ou um doutor. Ele tem um campo de conhecimento *stricto sensu* definido e comprovado por sua titulação. No entanto, pesquisas como as de Pimenta e Anastasiou (2002) nos mostram que o professor universitário necessita de uma formação contínua ou em serviço, pois ele geralmente é um “físico, advogado, médico, geógrafo, engenheiro” (p. 35), que não teve uma preparação para a docência. Nesse sentido, elas argumentam: “Examinando o panorama internacional, constata-se, nos meios educativos dos países mais avançados, um crescimento da preocupação com a formação e o desenvolvimento profissional de professores universitários e com as inovações no campo da Didática” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p.p. 37-38).

O setor de Recursos Humanos tem sido responsável historicamente pela seleção, acompanhamento e avaliação dos recursos humanos das instituições. Quando falamos em uma instituição de ensino superior, parece que o setor de Recursos Humanos deve tratar da vida funcional dos professores, do encaminhamento de atualizações¹ tanto em outros países como em instituições nacionais. No entanto, a formação continuada tem sido colocada quase sempre como responsabilidade de um setor criado na área da Educação da Universidade, restrito ao Programa de Pós-Graduação e/ou graduações na Área da Educação². Não foi esse o caminho que a UNISINOS escolheu em sua nova forma de gestão universitária. A Universidade deslocou esse serviço para junto da Unidade de Apoio, os Recursos Humanos, mais especificamente para junto do setor de Desenvolvimento de Pessoal.

Ao situar todos os funcionários (docentes ou trabalhadores administrativos) em uma mesma filosofia de desenvolvimento de pessoal, a Universidade assume como meta que, independentemente da ação desenvolvida por seus profissionais, todos precisam de oportunidades de atualização, momentos coletivos para repensar os processos nos quais estão envolvidos, espaços nos quais são provocados a perceber os limites e possibilidades dos usos e efeitos dos conhecimentos com os quais lidam. Vale ressaltar que considerar os funcionários e professores numa mesma perspectiva de mobilização para aprender continuamente não quer dizer que todos devam realizar as mesmas atividades. Diferentes programas e ações distintas são propostas para que os saberes das experiências das diversas áreas possam ser compreendidos como contribuintes para uma ação docente com mais e maior qualidade.

Essa é uma decisão que pode produzir os sentidos pretendidos, mas também pode produzir fissuras e homogeneização, tirando dos diferentes grupos suas peculiaridades. Da mesma forma, se a Unidade de Apoio de Recursos Humanos tiver uma concepção utilitarista em relação aos docentes e profissionais administrativos da Universidade, toda a ação de formação ficará atrelada a uma política neoliberal. Nela, os recursos humanos geralmente são tomados como meros instrumentos para a obtenção dos fins. No entanto, estamos cientes de que corremos esse risco, mas ao mesmo tempo estamos considerando que a atitude transdisciplinar pode ser uma ferramenta para enfrentar tais questões.

¹ Referimos, como exemplo, os mestrados e doutorados-sanduíche e outras formas de intercâmbio.

² Várias universidades possuem seus núcleos de pedagogia universitária vinculados a Pró-Reitorias de Graduação, ao Curso de Pós-graduação em Educação ou Pedagogia (MOROSINI, 2003).

Como temos procurado operacionalizar a atitude transdisciplinar na UNISINOS? Na tentativa de colocar em discussão e compartilhar uma das formas que encontramos para trabalhar a partir de uma atitude transdisciplinar, destacamos três estratégias: a criação de uma equipe interunidades para gestar o Programa de Formação de Professores; o diálogo com coordenadores, professores; e a articulação com os diferentes cursos da Universidade.

Criamos uma equipe interunidades³ que semanalmente se reúne para gestar o Programa de Formação de Professores da Universidade com foco no Desenvolvimento de Competências Didático-Pedagógicas. Essa equipe apresenta sistematicamente suas produções ao grupo de diretores das diferentes Unidades da Universidade, que dessa forma consegue acompanhar e avaliar o andamento da proposta. A participação das diferentes unidades possibilita contextualizar, propor e avaliar as ações necessárias para o desenvolvimento dos diferentes processos.

Outra estratégia para assegurar o trânsito e o fluxo da comunicação com toda a Universidade é o diálogo com os coordenadores de cursos das diferentes Unidades. Essa estratégia procura visibilizar não apenas as aprendizagens pedagógicas das tradicionais áreas de ensino, mas também contempla modos de ensinar e aprender de outras áreas do conhecimento. Dessa forma, a pedagogia universitária deixa-se interrogar pelos conhecimentos das diversas áreas de saber, dialogando com as experiências de diferentes cursos gestados em toda a Universidade⁴.

Uma terceira estratégia é a relação com os diferentes cursos da Universidade. Entendemos que essas ações nos colocam em contato com os “interrogantes externos” (FOLLMANN, 2005, p.6), que transcendem o mundo disciplinar. Os interrogantes externos contribuem para o tensionamento constante das diferentes áreas do conhecimento com as dimensões advindas do contexto local, regional e global. A forma que encontramos para desenvolver essa estratégia tem sido promover conferências, mesas-redondas, reuniões de trabalho. Todas essas atividades têm o objetivo de problematizar conceitos e saberes que a Universidade vem trabalhando, bem como conhecer experiências das diferentes áreas da atuação profissional.

As três estratégias em movimento buscam desenvolver a conversação entre os saberes das diferentes áreas. Esse deslocamento não assegura, mas produz um movimento de ruptura e tensão; isso é bem-vindo para a atitude transdisciplinar, como nos ajuda a pensar Follmann (2005, p. 6):

É necessário ter coragem para transgredir: é necessário um sadio reconhecimento de que os limites de nossas concepções metodológicas disciplinares não deixam aquietar-nos. Um mais profundo e mais verdadeiro conhecimento exige que não se tenha medo de transgredir métodos usuais. Isto não significa subverter os métodos ou declará-los ilegítimos. Significa mantê-los vivos e permanentemente renovados.

Considerando a transdisciplinaridade um eixo estratégico da Universidade, o desafio do Programa de Formação de Professores é construir um perfil desejável para o professor da UNISINOS. Um professor que não seja exclusivo de um curso, de uma unidade, de uma atividade, mas que seja um professor da Instituição. Esse perfil deseja assegurar três eixos de integração desse professor: na cultura institucional, no seu curso ou atividade acadêmica e nas ações que mobilizam um permanente tensionamento pela ação dos “interrogantes externos”.

Em vista da atitude transdisciplinar, somos desafiados a nos ocupar permanentemente nesse Programa de Formação de Professores com alguns pontos nevrálgicos:

- Como articular tanto a inclusão como a integração dos docentes da Universidade, para que não sejam apenas ouvintes, incluídos por força de um programa universitário, mas se sintam participantes, integrados nas práticas de formação docente da Instituição?

³ Equipe formada pela Unidade de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Educação Continuada, com a coordenação da Unidade de Apoio de Recursos Humanos.

⁴ O Programa de Formação de Professores valoriza os conhecimentos e experiências dos professores da Universidade, desenvolve o diálogo entre os cursos e propicia momentos para que eles sejam partilhados.

- Como articular as diferentes áreas do conhecimento na aprendizagem de ser docente na UNISINOS?
- Como abrir-se aos desafios dos interrogantes externos e acolhê-los, sem que isso signifique uma ruptura sistemática e abrupta com os conhecimentos e valores que nos constituem como UNISINOS?
- Como não cristalizar a atitude transdisciplinar? Não nos interessa criar um método transdisciplinar; ele restringiria o sentido do diálogo entre os saberes. Ao tornar-se método, ela deixa de ser uma atitude transdisciplinar.

Nossos aprendizados apontam que viver a experiência da atitude transdisciplinar é viver a experiência da humildade e da abertura às diferenças. É viver o movimento. É aprender com o movimento de trânsito, ver o que se passa entre as fronteiras. É transgredir. É complexificar. É ser simples sem simplificar. É sair das formas lineares e bipolares. Esse tem sido o desafio a partir da vivência do que compreendemos até o momento como atitude transdisciplinar nessa equipe de Desenvolvimento de Pessoal da Unidade de Apoio de Recursos Humanos dessa Universidade.

REFERÊNCIAS

FOLLMANN, José Ivo. *O desafio transdisciplinar: apontamentos para estudos da complexidade*. Proposta de Palestra I EBEC, PUCPR, Curitiba, 2005.

MOROSINI, Marília C. (Org). *Enciclopédia de pedagogia universitária*. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.

NICOLESCU, Basarab. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: Ed. Unesco Brasil, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002. v. 1.

UNISINOS. Ênfases e temas transdisciplinares. A Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. In: SOUZA, Ielbo M. Lobo de & FOLLMANN, José Ivo (Orgs.) *Transdisciplinaridade e Universidade: uma proposta em construção*. UNISINOS, 2003.